



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ
CAMPUS CUITÉ

AFETIVIDADE, EMOÇÕES E APRENDIZAGEM: conceitos e relações

JOACIL MICHEL SANTOS DA COSTA

CUITÉ – PB

2020

JOACIL MICHEL SANTOS DA COSTA

AFETIVIDADE, EMOÇÕES E APRENDIZAGEM: conceitos e relações

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como forma de obtenção de grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa

**CUITÉ – PB
2020**

C837a Costa, Joacil Michel Santos da.

Afetividade, emoções e aprendizagem: conceitos e relações /
Joacil Michel Santos da Costa. – Cuité: CES, 2020.

43 fl. Il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde /
CES, 2020.

Orientadora: Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa .

1. Afetividade. 2. Emoções. 3. Aprendizagem. I. Título. II.
Costa, Joacil Michel Santos da.

CDU 37.064.2

JOACIL MICHEL SANTOS DA COSTA

AFETIVIDADE, EMOÇÕES E APRENDIZAGEM: conceitos e relações

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como forma de obtenção do grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa

Prof.^a Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa

Prof.^a Dra. Glageane da Silva Souza

CUITÉ – PB

2020

Dedico esta monografia a todos aqueles que ao longo de suas vidas passam por dificuldades que causam impactos emocionais significativos, mas, que ao longo de suas jornadas encontram forças e pessoas especiais que potencializam sua autoestima e poder de superação, buscando não só o melhor para si, mas para todos os demais que se encontram ao seu redor. Aos heróis do mundo real, considerados “heróis invisíveis”, os quais, muitas das vezes são ocultos, mais na maioria dos casos, aparecem como “anjos”, salvando as vidas dos que a consideravam perdida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Grande Arquiteto do Universo pelo dom da vida que me possibilita aprender e reaprender constantemente, possibilitando ampliar minhas perspectivas educacionais e profissionais ao longo de minha jornada.

Ao apoio familiar que me fizeram chegar até aqui.

A minha querida orientadora que abraçou a causa e participou efetivamente em cada particularidade desta obra.

Aos meus amigos e colegas pessoais e virtuais que me apoiam diretamente ou indiretamente.

A todos os professores que agiram positivamente ou negativamente e fizeram parte da minha jornada educacional e me ensinaram a superar as dificuldades às vezes impostas pelo meio ou até pelos mesmos.

A todos os meus colegas de trabalho que me auxiliam ou dificultam minha jornada me auxiliando a ser uma pessoa melhor a cada dia.

As pessoas humildes, com a qual convivi e convivo, que demonstram que a felicidade presente em nossas vidas é independente de questões financeiras e que a felicidade vem das coisas mais simples.

Aos meus queridos alunos, os quais aprendi respeitar e admirar ao longo de minha jornada.

Enfim, a todos que fazem parte positivamente ou negativamente de minha vida, capazes de me fazer crescer emocionalmente, profissionalmente e socialmente.

É com o coração que se vê corretamente; o essencial é invisível aos olhos. (Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

Este trabalho traz a reflexão sobre como os processos de afetividade e emoções influenciam o nosso cotidiano, demonstrando as suas importâncias e fazendo-nos pensar como elas podem estar diretamente relacionadas ao processo de aprendizagem. Teve como objetivo investigar o significado da relação professor-aluno na aprendizagem e os conceitos de afetividade e educação emocional. Realizado por meio de uma pesquisa qualitativa e de análise documental, foi possível perceber que foram introduzidas nas diretrizes operacionais do Estado da Paraíba, no segundo semestre de 2014, projetos voltados à área da educação emocional visando reduzir os índices de violência e promover melhorias de aprendizagem por meio da criação de uma cultura de paz. Em 2017 o projeto Liga Pela Paz foi manchete no Jornal A União, do Estado da Paraíba, apresentando resultados positivos e significativos como à redução de 37% dos índices de violência, o aumento de 27,4% nos índices de aprendizagens acadêmicas e o aumento de 28% de comportamentos socialmente habilidosos. Sendo possível concluir com a coleta dos dados a eficácia que a afetividade e as emoções têm quando trabalhadas a favor da aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Emoções. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work brought to reflection about how the processes of affectivity and emotions influence our daily lives, demonstrating their importance and making us think how they can be directly related to the learning process. It's investigated the meaning of the teacher-student relationship in learning and the concepts of affectivity and emotional education. Conducted by means of qualitative research and documentary analysis, it was possible to notice that projects were introduced in the operational guidelines of the State of Paraíba, in the second semester of 2014, aimed at the area of emotional education aiming to reduce violence rates and promote learning improvements through the creation of a culture of peace. In 2017, the Liga Pela Paz project made headlines in the newspaper A União, in the State of Paraíba, showing positive and significant results, such as the 37% reduction in violence rates, the 27.4% increase in academic learning rates and the increase 28% of socially skilled behaviors. It is possible to conclude with the data collection the effectiveness that affectivity and emotions have when worked in favor of learning.

Keywords: Affectivity. Emotions. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. EDUCAÇÃO, EMOÇÕES E APRENDIZAGEM: uma discussão	13
1.1 EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM.....	13
1.2 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM	17
1.3 AFETIVIDADE X EMOÇÕES.....	19
1.4 A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	21
2. METODOLOGIA	24
2.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM.....	24
2.2 FONTES ANALISADAS	24
2.3 PROCEDIMENTO: A ANÁLISE DE CONTEÚDO	25
3. AFETIVIDADE, EMOÇÕES E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: seus reflexos na aprendizagem.....	26
3.1 OS CONCEITOS DE AFETIVIDADE, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA LITERATURA ANALISADA.....	26
3.2 A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	28
3.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PROPOSTA EDUCACIONAL	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERENCIAS	41

INTRODUÇÃO

Por muitos anos a educação foi encarada como algo concreto, imutável, onde o professor era à base do conhecimento e o aluno seu depósito de informações, educação esta, intitulada por Paulo Freire, como educação bancária. Os laços afetivos eram mínimos e os professores, na maioria dos casos, impiedosos, agressivos, que não admitiam erros, diversas vezes agredindo seus alunos verbalmente e chegando a agredi-los fisicamente com “ferramentas educacionais”, a palmatória, por exemplo. Nesse período, notava-se uma enorme evasão dos alunos das escolas, principalmente os de famílias mais humildes, que eram intitulados de “burros”. Muitas das vezes essas crianças eram forçadas a trabalhar para suas famílias na agricultura ou na pecuária, ou até mesmo em ambos, uma vez que “não teriam sucesso na educação”. Com o passar dos tempos, teóricos como Wallon, Vigotsky, Piaget, Emilia Ferreiro, Gardner, Paulo Freire, Daniel Goleman, Pedro Morales, dentre outros, revolucionaram o que se compreendia por educação, trazendo métodos e novas propostas inovadoras nesse cenário, que levaram as massas a refletirem sobre tal processo. Após a implantação de várias dessas diversas metodologias, foi reduzida significativamente a evasão escolar e houve um aumento espontâneo dos índices educacionais qualitativos, além de um crescente apoio familiar à educação. Um campo de destaque da atualidade é a inteligência emocional que nos auxilia a compreender o quão importante pode ser o relacionamento de afetividade entre o professor e o aluno.

Segundo Drambos e Mussio (2014):

... nos anos 90, o cenário educacional vigente no país, com 22% da população analfabeta e 38% somente com o primeiro segmento do ensino fundamental (antiga 4ª série), ou seja, 60% da população era muito desqualificada. A evasão escolar também era bastante expressiva: das 22 milhões de matrículas feitas em 1982, pouco mais de 3 milhões chegaram ao ensino médio em 1991 (SANTOS, 2010).

Infelizmente, a educação emocional ainda é uma área pouco abrangente e conhecida e com um pequeno número de pesquisas realizadas. Por essa razão, faz-se tão relevante estudá-la para compreendermos alguns aspectos do meio e estimular o estudo de mais pessoas sobre o contexto.

A educação emocional baseia-se nos campos da emoção do desenvolvimento humano, buscando lhe aperfeiçoar seus instintos primitivos e moldando-os à melhor personificação do ser. O aperfeiçoamento das emoções torna-se possível, pela compreensão e aprimoramento de nossos instintos, sendo necessário, na maioria dos casos, um acompanhamento. Em escolas de

todo o mundo já existe uma base curricular voltada para a educação emocional, na qual os professores e toda a equipe escolar devem estar preparados por meios de cursos voltados à área.

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (GOLEMAN, 2011, n. p)

O papel do professor torna-se fundamental nessa jornada, uma vez que ele, por meio de seu vínculo afetivo, deve conquistar seu público demonstrando a importância e influência que as emoções têm em nossas vidas.

Este trabalho questiona a relação entre às afetividades/ emoções e o desenvolvimento dos educandos em nosso sistema educacional. Nele são abrangidas teorias e discussões sobre os valores afetivos e seu vínculo com a aprendizagem, que nos levaram a levantar inúmeros questionamentos, além de nos possibilitar uma visão mais ampla e inovadora sobre a aprendizagem. O mesmo nos faz refletir sobre situações presentes em nossas histórias e, possivelmente, nos leva a compreender algumas dificuldades ao longo de nossa carreira educacional.

Este trabalho contribui para reflexão sobre nossas afeições e emoções que causam impactos relevantes nos diferentes níveis da aprendizagem, servindo para compreender até quais pontos a relação professor-aluno afeta direta ou indiretamente, positiva ou negativamente, nosso desenvolvimento, respondendo a questionamentos, como por exemplo: Será que nosso estado emocional tem influência no nosso desempenho educacional? O relacionamento afetivo entre o professor e o aluno pode dificultar ou facilitar o processo de aprendizagem? Até que ponto nosso estado emocional pode influenciar de forma positiva ou negativa a nossa vida em sociedade? Até que ponto compreender nossas emoções e valores afetivos são importantes para nossas vidas?

Foi de importância clara e objetiva o desenvolvimento deste trabalho, a fim de compreendermos se, de fato, o processo afetivo-emocional tem influência constante em nosso dia a dia, principalmente, no que diz respeito à aprendizagem, uma vez que, inúmeros professores e estudantes buscam constantemente formas para tentar frear tais dificuldades. O

mesmo contribui diretamente para acervo didático-pedagógico a respeito de um tema escasso que se faz tão presente na atualidade.

Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes objetivos:

Objetivo geral

- Investigar o significado da relação professor-aluno na aprendizagem e os conceitos de afetividade e educação emocional.

Objetivos específicos

- Entender os conceitos de afetividade e aprendizagem e educação emocional;
- Discutir o papel da afetividade na relação professor e aluno;
- Analisar na literatura a proposta da educação emocional.

Sendo assim o trabalho se estrutura da forma. No primeiro capítulo discutimos sobre o referencial teórico da pesquisa, em seguida abordamos a metodologia destacando procedimento de análise e em sequência temos a análise e discussão dos dados. Por fim, trazemos as considerações finais e referências.

1. EDUCAÇÃO, EMOÇÕES E APRENDIZAGEM: uma discussão

1.1 EDUCAÇÃO EMOCIONAL E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

O ser humano, desde o surgimento da espécie, vem se destacando com sua inteligência. Contudo, existem limitações e vários aspectos que interferem na inteligência humana, uma vez que, nenhum ser é igual ao outro. Aspectos como os de desenvolvimento cognitivo e intelectual podem ser encarados como pontos positivos, e/ou pontos negativos, uma vez que, os diversos pensamentos auxiliam no aprimoramento de linhas teóricas e melhorias de diversos benefícios para a espécie. Por outro lado, tais divergências nos níveis de QI e QE implicam no surgimento de pessoas com déficit ou superávit de aprendizagem, que possivelmente, podem derivar de diversos fatores, como por exemplo, doenças relacionadas a lesões cerebrais (paralisia cerebral), fatores emocionais (baixa estima/ autoestima), entre outros.

Historicamente a mente humana é objeto de estudo para a psicologia, ciência, filosofia, entre outras áreas. Esse fato é gerado pela curiosidade de compreender ações comportamentais da espécie. Às ações comportamentais de nossa espécie foram geradoras das diferenças culturais, sendo assim, houve divergências no comportamento de nossos antepassados primatas que foram fundamentais para a formação das diferentes culturas.

Vygotsky trabalha explícita e constantemente com a ideia de reconstrução, de reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural. A consciência individual e os aspectos subjetivos que constituem cada pessoa são, para Vygotsky, elementos essenciais no desenvolvimento da psicologia humana, dos processos psicológicos superiores. A constante recriação da cultura por parte de cada um dos seus membros é a base do processo histórico, sempre em transformação, das sociedades humanas. (KOHL, 1993, p. 63)

Se pararmos para analisar sobre o desenvolvimento cerebral dos seres, é possível notar que os aspectos emocionais foram os primeiros a surgirem. Os motivos que nos levam a supor tais afirmações são os aspectos comportamentais dos seres primitivos, que agiam impulsivamente e instintivamente, demonstrando em diversas situações emoções como a raiva, o medo, dentre outras que garantiam a sua sobrevivência.

Do lobo olfativo, começaram a evoluir os antigos centros de emoção, que acabaram tornando-se suficientemente grandes para envolver o topo do tronco cerebral. Em seus estágios rudimentares, o centro olfativo compunha-se de poucas e tênues camadas de neurônios reunidos para analisar o cheiro. Uma camada de células recebia o que era cheirado e o classificava em categorias relevantes: comestível ou tóxico, sexualmente acessível, inimigo ou comida. Uma segunda camada de células

enviava mensagens reflexivas a todo o sistema nervoso, dizendo ao corpo o que fazer: morder, cuspir, abordar, fugir, caçar. (GOLEMAN, 2011, n.p.)

Alguns estudiosos afirmam que, aconteceram determinadas situações e trocas de experiências entre diferentes tribos que levaram a evolução da mente, uma vez que, essa troca de experiências era fundamental à sobrevivência. É notável, que naquela época já existia um sistema de educação. A construção de competências e habilidades eram repassadas de um primata para outro, como por exemplo, a dominação o fogo, a caça, etc. a partir dessa troca de experiências entre determinadas tribos, pode-se afirmar à construção de um vínculo social. Esse vínculo social foi fator determinante para a evolução, pois, possivelmente, tais fatores levaram a construção do ser racional (uma vez que era notável a necessidade da troca de aprendizagens entre diferentes culturas) e afetivo (que iniciavam a compreender passivamente às emoções).

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (WALLON, 1975, p. 164, 165, 167)

Segundo Goleman (2011), nós possuímos dois tipos de mentes, a mente racional e a mente emocional, ambas com suas parcelas significativas no processo de socialização e construção mental do ser. Sendo a mente racional, aquela que nos leva a parar para refletir, analisar e repensar determinadas situações em nossos cotidianos, enquanto a mente emocional é mais instintiva, impulsiva, e em determinadas situações ilógica. Porém, apesar de suas diferenças, a maior parte do tempo ambas trabalham em harmonia cooperando ativamente uma com a outra.

As emoções são características evolutivas culturais e o princípio fundamental da base humana. Não é possível desenvolver competências e habilidades efetivas em um ser que encontra-se em estado desarmônico. Por exemplo, quando não estamos bem emocionalmente, não conseguimos nos concentrar, principalmente quando estamos cercados de impasses pessoais, sejam familiares, educacionais, profissionais, entre outros.

A vida emocional é um campo com o qual se pode lidar, certamente como matemática ou leitura, com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões. E a medida dessas aptidões numa pessoa é decisiva para compreender por que uma prospera na vida, enquanto outra, de igual nível intelectual, entra num beco sem saída: a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto. (GOLEMAN, 2011, n.p.)

Um dos principais problemas no desenvolvimento do educando está relacionado aos fatores emocionais. Esses fatores são traumas gerados por problemas pessoais, sociais e ambientais, como por exemplo, desestrutura familiar, bullying escolar, fome e etc. Tais fatos podem influenciar a baixa autoestima do discente, que provavelmente, leva ao bloqueio do desenvolvimento de diversas competências e habilidades. Essas dificuldades no desenvolvimento do público alvo leva-os a se considerarem “burros” ou menos capazes que, outros que desenvolvem as competências e habilidades com certa facilidade.

A educação, também, precisa de um alicerce. O alicerce da educação são as emoções. Tão negligenciadas pelos educadores no passado, hoje elas se apresentam como o maior desafio educacional deste século. Elas podem reduzir ou ampliar a racionalidade. O desenvolvimento do raciocínio lógico, matemático, linguístico e da própria memória está profundamente associado ao estado emocional das pessoas e, especialmente, dos alunos nas escolas. (ARAÚJO, 2017)

Há alguns anos em nosso país, vem sendo implantado, por alguns estados, o intitulado projeto “Liga pela Paz”, que trabalha com o ramo da inteligência relacional, definida pelo valor das relações e emoções interpessoais e intrapessoais, que possivelmente, melhoram o rendimento escolar dos alunos, tentando torná-lo um cidadão apto a respeitar suas emoções (positivas e/ou negativas) e utilizá-las positivamente no convívio social tornando-se um ser moral e ético.

Segundo Goleman (2011), em outros países, sistemas educacionais utilizam QE (abreviação de Inteligência Emocional), implantados desde a década de 90, na forma de programas de aprendizagem social e emocional, também identificados como SEL (social and emotional learning). Uma década depois, dezenas de milhares de escolas de várias partes do mundo já adotavam o SEL, como por exemplo, nos Estados Unidos, que em diversos distritos o SEL iniciou a fazer parte de seu requisito curricular.

Para Araújo (2015), o alicerce do processo educacional é a educação emocional e social, ambos contribuem para um processo educativo efetivo. Sendo assim, tais caracteres proporcionam vivências escolares satisfatórias, complementando a existência do ser racional e sociável que, aprimora suas frustrações transformando-as em forças geradoras de um processo de superação pessoal – superego.

As escolas, observa Etzioni, têm um papel central no cultivo de caráter pela inculcação de autodisciplina e empatia, que por sua vez permitem o verdadeiro compromisso com valores cívicos e morais. Ao fazer isso, não basta pregar valores às crianças; é preciso praticá-los, o que acontece quando as crianças formam aptidões emocionais e sociais essenciais. Nesse sentido, a alfabetização emocional anda de mãos dadas com a educação para ter caráter, desenvolvimento moral e cidadania. (GOLEMAN, 2011, n.p.).

Teóricos do behaviorismo, cognitivismo, construtivismo, humanistas e socioculturais já observavam dentro de suas linhas de estudos, que haveria ligação entre os fatores emocionais e a aprendizagem. Alguns mais antigos citam indiretamente, já que não havia naquela época algo concreto sobre o assunto, mas, apontam ligações que dão a entender o quão importante é o emocional do ser.

“O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura.” (GOLEMAN, 2011, n. p.)

A escola deve ser encarada como uma instituição construtora e de aperfeiçoamento humano, uma vez que, são ensinadas estratégias para a formação do ser sociável, crítico e reflexivo. Infelizmente, principalmente nas escolas públicas de ensino de nosso país, professores trabalham com um público “bombardeado” de emoções negativas, além dos mesmos, em sua maioria, possuem dois ou mais vínculos escolares. Problemas familiares, fome, baixa autoestima dentre outros são muitas das vezes fatores que causam um dano irreparável no estado emocional do discente, comprometendo diretamente em seu processo de aprendizagem. A equipe escolar é um outro fator determinante para tal problema, já que, na maioria das vezes, não está capacitada e desconhecem à educação emocional, dificultando à esse público uma possível superação das dificuldades. Uma vez que poderiam auxiliá-los construindo emoções positivas em seu processo educativo.

Los valores se forman en la comunicación interpersonal, no sólo por la racionalidad implicada en este proceso, sino también, por la calidad afectiva que se establezca definida por las emociones, las vivencias y el desarrollo de la sensibilidad del sujeto hacia diferentes aspectos de la vida. (REY, 1995)

Para Goleman (2011) o professor deve assumir um papel de empatia com seus alunos, observando se há constatações de ensinamentos emocionais aptos para a vida de seu público, citando que a participação ativa familiar serve como reforço e sucesso das técnicas do professor que aumentará a probabilidade de efetivação.

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces da mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante. Esses atores são concretos, históricos, trazendo a bagagem que o meio lhes ofereceu até então; estão, em desenvolvimento, processo que é aberto e permanente. (ALMEIDA; MAHONEY, 2005.)

O papel ativo da família é fundamental no desenvolvimento emocional e social do educando, uma vez que, a família é o primeiro vínculo que temos ao nascer e que nos acompanhará ao longo do desenvolvimento pessoal. É notável também que, valores educacionais, morais e éticos tem como alicerce a base familiar, adotando, na maioria dos

casos, características pessoais positivas e/ou negativas dos mesmos. Por exemplo, o aluno que tem o apoio e auxílio familiar em seu desenvolvimento escolar, tem estatisticamente índices de desenvolvimento superiores aos que não tem tal apoio.

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196)

Goleman (2011) observa que, ao longo dos primeiros anos de vida são estabelecidas várias lições elementares, vinculadas às sintonias e perturbações entre as crianças e suas famílias. Essas lições são potencialmente afetuosas e capazes de frustrar positivamente ou negativamente o ser ao longo de seu processo de aprendizagem.

1.2 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Quando denominamos o termo aprendizagem, a primeira coisa que nós recordamos é uma simples definição, de que, a aprendizagem é o ato de aprender, porém, apesar das várias definições que são apresentadas sobre a palavra, todas estão dentro de um mesmo contexto.

Define-se aprendizagem como um conjunto de experiências que resultam em alterações comportamentais profundas. Sendo elas, morais e éticas, fundamentadas ao longo do desenvolvimento humano, aprimoradas pelas cargas emotivas, relacionais, ambientais e neurais de um indivíduo para com o seu meio. “O processo de aprendizagem é um processo vivo, dinâmico que se origina da ação e é decorrente da interação do sujeito com o meio e o objeto. Assim a aprendizagem é um processo contínuo que reflete o seu grau de desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 1996).

Para Giusta (2013), o conceito de aprendizagem teria surgido por intermédio de teorias empíricas da psicologia, sendo fundamentada por pressupostos de que, *todo conhecimento provém da experiência*. Sendo o conhecimento um conjunto de ideias isoladas produzidas por vivências concretizadas, reduzindo-se a reflexos da realidade.

[...] Não há necessidade de sublinhar que a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto é, faz nascer, estimula e ativa, na criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança... A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 1973, p. 161)

Para Pereira (2010), a interdisciplinaridade é um fator essencial e motivacional na construção da aprendizagem. Ela cita que o ato de aprender é complexo, e não pode ser medido apenas por teorias cognitivas, mas também, deve ser abrangida por outras teorias, por exemplo, a construtivista, encaminhando-se para o afetivo/emocional, social e cultural. Segundo a mesma, a interdisciplinaridade é um processo interpessoal, que está presente no currículo escolar que, se bem utilizada, fornece um maior campo que auxilia de maneira positiva, tornando-se integradora.

Segundo Jurjo (1998):

“É interesse da educação obter uma integração de campos de conhecimento e experiência que facilitem uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, ressaltando não só dimensões centradas em conteúdos culturais, mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa. Tudo isso reflete um objetivo educacional tão definitivo como é o ‘ato de aprender.’” (TORRES, 1998, p.27)

O processo de aprendizagem deve ocorrer de forma espontânea, prazerosa e desejável, porém, é importante ressaltar que vários obstáculos podem fazer com que tal processo seja árduo. Para ser mais preciso, faz-se necessário explicitar a presença de fatores internos e externos que auxiliam diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, dificultando-o ou facilitando-o. Como por exemplo, o auxílio, a dedicação, o estímulo e apoio dos educadores em seu processo escolar.

Uma conclusão que aparece em muitas pesquisas sobre o que acontece na sala de aula é esta: com frequência, os alunos menos motivados, menos comprometidos com seu aprendizado, menos ativos... recebem de seus professores comentários, ou outro tipo de comunicação, que os desmotivam mais ainda. E ao contrário, os alunos que desde o início se mostram ativos e motivados recebem mais reforços do professor, mais comunicações. (MORALES, 1999, p. 61)

Para Morales (1999), existem duas formas de aprendizagens, às intencionais, quando o aluno se dedica a aprender e corresponder aos estímulos dos educadores e as não-intencionais, quando os educadores ensinam indiretamente o que não gostaria que eles aprendessem.

Em todos os casos, o aluno aprende e o professor ensina, mas algumas vezes intencionalmente e outras vezes não intencionalmente; a intencionalidade ou não se refere tanto ao professor que ensina como ao aluno que aprende. É claro que aprender e ensinar ou não radicalizam as possibilidades que mais propriamente poderiam ser situadas ao longo de um contínuo, mas o sim e o não, referentes à intencionalidade (ou ao menos ao ter consciência) de ensinar e aprender, clarificam a mensagem... (MORALES, 1999, p. 18)

Direta ou indiretamente, é notável que o processo de aprendizagem caminha de mãos dadas com as afeições, emoções e sentimentos de nosso cotidiano, cada qual, com sua carga vasta de compreensões distintas sobre mundo, traçando aspectos lineares ou tortuosos ao longo desse processo humano.

Nossa tese é que existe certamente uma afetividade de grupo e que “em todo grupo, em qualquer momento, existe um sentimento dominante, compartilhado por todos os membros do grupo, com sutilezas individuais. Este sentimento é, em geral, inconsciente, governa a vida do grupo em todos os seus níveis.” E complementa: “Sentimentos são compartilhados a todo o momento por todos os membros de um grupo – em geral inconscientes – manifestam-se em todos os níveis da vida do grupo, - os sentimentos individuais estão em relação com os sentimentos coletivos”. (PAGÉS 1982, p.265)

O processo de aprendizagem necessita de uma constante harmonia entre valores intrapessoais e interpessoais. Sendo dependente do bom relacionamento estabelecido nos vínculos estudantis, que são responsáveis por estímulos que auxiliam na construção da empatia e da autoestima servindo para aprimorar os níveis de concentração e de diálogos na resolução de problemas que podem vir a ocorrer.

1.3 AFETIVIDADE X EMOÇÕES

Para melhor compreendermos as diferenças entre as palavras afetividade, emoções e sentimentos, palavras muitas das vezes confundidas em seus respectivos sentidos, precisamos compreender um pouco sobre sua origem e complexidade.

A palavra afetividade é de origem latina, significa tudo o que nos afeta, sejam esses fatores positivos ou negativos. Na grande maioria das vezes, afeições são confundidas com as emoções, vale lembrar, que os valores afetivos são fundamentais para que surjam os valores emocionais, porém, não são a mesma coisa.

Como citado anteriormente às afeições são responsáveis para o surgimento das emoções. Partindo desta afirmação, é necessário compreender que a afetividade desenvolve determinados processos em nosso organismo.

No caso específico do conjunto afetividade, ele tem sua origem nas sensibilidades internas de interocepção (ligadas às vísceras) e de propriocepção (ligadas aos músculos), que são responsáveis pela atividade generalizada do organismo. Essas sensibilidades, junto com as respostas dos outros do seu entorno — sensibilidade de exterocepção (ligada ao exterior) —, vão provocando sentimentos e emoções cada vez mais específicos: medo, alegria, raiva, posteriormente ciúmes, tristeza, etc. (ALMEIDA e MAHONEY, 2004, p. 18)

As emoções surgem por meio das adversas situações às quais somos impostos. Tais fatos levam às variações comportamentais, que provocam estímulos nervosos e fazem com que nosso corpo reaja. Em uma pesquisa realizada por LeuDoux (1995), explica-se que, a amígdala cortical é semelhante a um sistema de alarme, responsável por identificar as situações adversas às quais somos submetidos, ela libera impulsos nervosos enviados as demais partes do nosso cérebro fazendo-o com que reaja através de liberações de estímulos nervosos.

Dependendo das adversas situações, cada emoção realiza inúmeras ações biológicas e comportamentais em nosso sistema nervoso, como por exemplo, picos hormonais, contrações musculares, liberações de hormônios, dentre outros.

Sendo as emoções uma gama de reações químicas e neurais provocadas por meio de estímulos ambientais, os sentimentos são uma forma de definição dessas experiências emocionais, explicando de outra forma, os sentimentos são reações emocionais conscientes.

As emoções, portanto, são importantes para a racionalidade. Na dança entre sentimento e pensamento, a faculdade emocional guia nossas decisões a cada momento, trabalhando de mãos dadas com a mente racional e capacitando – ou incapacitando – o próprio pensamento. (GOLEMAN, 2011. n.p.)

Para Goleman (2011), LeDoux revolucionou a compreensão das emoções através de suas pesquisas, uma vez que, foi a primeira a estabelecer caminhos neurais de sentimentos que contornam o neocórtex. Sentimentos primitivos e poderosos encaminhados pela amígdala cortical que nos leva a compreender o porquê na maioria dos casos a emoção supera a razão.

Um sentimento bem constante na vida do ser humano é a frustração. Quantas e quantas vezes não nos sentimos frustrados ao longo de nossas vidas por diferentes motivos e ocasiões, e na maioria dos casos nos deixamos levar por outro sentimento acarretado da frustração, a angústia. Essa diversidade de sentimentos negativos gerados por meio de outro sentimento podem gerar emoções como a tristeza, medo, culpa, vergonha ou mal-estar, nos prejudicando diretamente em nosso processo de aprendizagem. Porém, se condicionarmos esse sentimento de frustração ao sentimento de superação, podemos construir inúmeros sentimentos e emoções positivas. Por exemplo, ao tirarmos péssimas notas em uma determinada avaliação ficamos chocados, desesperados, desmotivados e muitas das vezes nos sentindo tristes, enfurecidos consigo mesmo, dentre outros aspectos. Mas, se condicionada essa frustração ao sentimento da superação, construiremos um ambiente positivo no qual tentaremos encontrar um determinado tipo de estímulo para melhorias, buscando uma evolução significativa contornada de emoções como alegria, satisfação, êxtase, esperança, entusiasmo, etc. esse condicionamento positivo pode ser agilizado se, o aluno em questão, receber apoio motivacional de seus professores, colegas de turma, familiares, dentre outros. Por isso, é importante e necessário que estimulemos nossos semelhantes principalmente em seus momentos de dificuldades para que haja uma melhor efetivação da aprendizagem.

...a inteligência emocional: por exemplo, a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante. (GOLEMAN, 2011, n.p.)

Compreender nossas emoções é parte de um processo que auxilia e favorece nosso amadurecimento pessoal, profissional e social, tornando-nos cidadãos que pensam em seu próximo e nas dificuldades que cada pessoa carrega em sua rotina diária, possibilitando diversas vezes, nos colocarmos em suas situações e enxergarmos por outros ângulos, influenciando diretamente em nossas ações.

1.4 A AFETIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Depois de nossos familiares, o vínculo inicial mais forte que temos, são os com nossos professores e colegas de turma, de forma geral, a comunidade escolar e acadêmica servem como processos norteadores da vida em sociedade, além disso, nos fornecem uma gama de conhecimentos fundamentais no desenvolvimento de nossa vida adulta. É principalmente com nossos professores que criamos um laço afetivo, seja ele positivo ou traumático. Muitas das vezes os encaramos com diversos pontos de vista que podem ser categorizados superficialmente como “heróis” ou “vilões”. Quem quando criança já se apaixonou por um professor, ou teve um professor predileto, ou até mesmo teve um professor que abominava e que lhe dava calafrios só de pensar? Esses estados emocionais partem do vínculo afetivo diretamente ligado às atitudes adotadas pelos professores em sala de aula. Vale lembrar que, para ser um professor adorado ou repulsivo, deve ser levado em consideração inúmeros aspectos, sejam eles de caráter metodológico, comportamental, avaliativo, dentre outros.

O professor pode ensinar mais com o que é do que com aquilo que pretende ensinar; seu modo de fazer as coisas implica mensagens implícitas de efeitos que podem ser positivos ou negativos; se aceitam ou recusam suas atitudes e seus valores, reforça-se o interesse ou o desinteresse pelo aprendido (pode-se aprender a odiar a matéria)... (MORALES, 1999, p. 25)

Para Morales (1999), as primeiras impressões geradas são fundamentais para todo o desenvolvimento do ano letivo. Os aspectos avaliativos iniciais e informais podem gerar determinados impactos na relação professor-aluno. Desta forma, não devemos nos deixar influenciar totalmente por avaliações prévias realizadas por professores que lecionaram em anos anteriores, uma vez que, há possibilidades, de que, o aluno tenha avançado significativamente e durante seu pré-julgamento errôneo, cause-lhe frustração e regressão em tais avanços. É fundamental formularmos nossas próprias opiniões, claro que, levando em consideração, apenas o fundamental dos feedbacks, selecionando os possíveis pontos fracos do alunato na busca de melhorias e avanço de forma coerente e coesa.

Sabemos por experiência que nem todos os grupos são iguais; em função de muitas variáveis, podem coexistir na sala de aula estilos muito diferentes (de motivação, de

conduta, de passividade...). Nesse caso, nosso empenho deve consistir em modificar a situação e partir do modo como os alunos são e não como gostaríamos que fossem, em vez de deixar que se consolide uma situação negativa para o aprendizado e o bom andamento da classe. Aqui, de novo, as primeiras aulas são de uma importância capital. Não raro podemos comprometer o curso nessas primeiras aulas (MORALES, 1999, p. 80)

A relação professor-aluno deve ter como base a confiança e respeito mútuo. O professor tem que levar em consideração a heterogeneidade da turma e buscar maneiras eficazes de tentar atender ao todo sem que haja exclusão. É por meio de um bom relacionamento afetivo entre professor-aluno que se estabelece um padrão elevado de aprendizagem. É notável melhorias em diversos aspectos em turmas que se identificam com o professor. Há um aumento considerável no foco e atenção, além de uma redução de índices de violências físicas e bullyings. O respeito torna-se mútuo e na maioria dos casos, os alunos tentam impressionar seus professores com seu bom desempenho, já que, passam a nota-lo não mais como um simples professor, mas, como uma pessoa admirável, um ente próximo, ao qual, em certos casos, se inspiram e se espelham. Da mesma forma, o professor se sente mais estimulado ao preparar suas aulas para trabalhar com suas turmas, além de haver uma empolgação e satisfação pessoal/profissional ao acompanhar melhorias no desenvolvimento do crescimento individual e coletivo de cada um. “Poderíamos perguntar quem educa quem. A influência é mútua. Se a classe não responde, sentimo-nos menos motivados para dedicar esforços extras. Se apenas gritando conseguimos um pouco de ordem..., aprendemos a gritar.” (MORALES, 1999, p. 63)

Para os alunos, segundo Morales (1999), o bom professor é aquele que demonstra afeições, humildade, manifesta preocupações, se dedica ao buscar soluções e os mantém motivados a crescer e buscar melhorias em sua vida social. Não há um perfil fidedigno ao qual o bom professor deva atender para ser o professor ideal, na realidade, estudantes citam que os bons professores possuem variáveis formas e estilos metodológicos. Assim como as turmas são heterogêneas, o perfil do professor ideal também é. É notável, por tais considerações que, na grande maioria dos casos, há afetividade positiva no bom profissional, e que o mesmo extravasa essa afetividade gerando uma aprendizagem significativa e marcante, à qual os alunos levarão e recordarão para o resto de suas vidas.

Não basta o que o professor faz; é necessário que o aluno perceba o interesse do professor. O trato do professor com os alunos concretos (ou com todos, cada um em seu momento) tem um impacto muito poderoso nos alunos. Talvez, nós professores, não pensemos no que supõe para alguns alunos ver que o professor se fixou neles, que sabe que existem, que não passam despercebidos. A disponibilidade, o interesse etc. têm de ser comunicados aos alunos. E tal comunicação afeta a percepção que eles têm do professor e, conseqüentemente, influi em sua dedicação às tarefas de aprendizado. (MORALES, 1999, p. 60)

Portanto, é ideal que o professor perceba, que, independente do perfil das turmas, perfil dos alunos e das condições impostas, como por exemplo, as de infraestrutura; ele deve cumprir seu papel, sempre separando sua vida pessoal da profissional, seguindo o mais fiel possível dos padrões éticos e morais, buscando respeitar e estimular seu público. Perceba também que, a relação professor-aluno é construída através do respeito mútuo, da dedicação, da afetividade e de um conjunto de ações adotadas, que o conhecimento não é repassado e sim construído por estímulos, que cada gesto é importante e fará a diferença na vida de seu alunato.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica qualitativa que se utilizou da dialógica a partir de diversos autores consagrados em diversos campos teóricos como os da psicanálise, psicologia, pedagogia, biologia, dentre outros.

Inicialmente foram selecionadas obras relacionadas ao tema: Afetividade, educação emocional, relação professor-aluno. Em uma segunda etapa foi feita uma seleção de artigos e indicações de obras literárias que expandiram a visão e definição do tema.

Devido ao atual cenário pandêmico, muitos dos materiais coletados, foram retirados de fontes confiáveis da internet (biblioteca virtual, e-books, google acadêmico, etc.), havendo também a utilização de obras impressas fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

2.2 FONTES ANALISADAS

A análise das obras ocorreu por meio da leitura de livros, monografias, documentos e artigos científicos impressos ou na versão de pdf, alguns disponibilizados na internet selecionando quais iriam ser utilizados na construção do referencial e na construção da análise e discussão.

LIVROS ANALISADOS	<ul style="list-style-type: none"> • A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO; • EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA; • INTELIGENCIA EMOCIONAL: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente;
ARTIGOS ANALISADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon; • Concepções da Aprendizagem e Práticas Pedagógicas; • Currículo e Educação Emocional; • Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar; • Memória Emocional: aplicação coletiva em universitários; • O Ato de Aprender e o Sujeito que Aprende; • O Impacto das Emoções na Memória: alguns temas em análise.
MONOGRAFIAS ANALISADAS	<ul style="list-style-type: none"> • A RELAÇÃO ENTRE A AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; • EDUCAÇÃO EMOCIONAL E APRENDIZAGEM.
DOCUMENTOS ANALISADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino – SEE - PB – 2015; • Jornal: A UNIÃO – PB, 2017, nº: 214 ; • O programa de Educação Socioemocional da Inteligência Relacional e a BNCC; • SE SABE DE REPENTE – Cartilha de Orientação para Gestores e Professores.

2.3 PROCEDIMENTO: A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Após a seleção aprofundada de documentos traçamos estratégias específicas utilizando a técnica de Bardin, por meio das seguintes etapas: Pré-Análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados – inferência e interpretação; determinando cada eixo temático a ser abordado e contemplado coerentemente, permitindo-nos identificar resultados satisfatórios da coleta.

Para Bardin (2010) a análise de conteúdo se caracteriza por ser um conjunto de técnicas de análise no campo das comunicações que visa compreender a partir de sistematização dos dados, o conteúdo das mensagens.

Desse modo, utilizamos a análise temática de conteúdo para categorizar os dados obtidos na exploração inicial dos documentos.

3. AFETIVIDADE, EMOÇÕES E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: seus reflexos na aprendizagem

3.1 OS CONCEITOS DE AFETIVIDADE, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA LITERATURA ANALISADA

A afetividade é um importante eixo de acesso às emoções presentes em toda a vida humana com diferentes intensidades e auxiliando nas diversas áreas do vínculo social. Por meio da leitura das literaturas dos autores Araújo, Giusta, Goleman, Pereira e Wallon foi possível compreender que eles traçam um perfil semelhante no que diz respeito à afetividade demonstrando sua eficácia positiva quando agregada aos sistemas educacionais. Tecnicamente e implicitamente eles a definem como uma matriz geradora das emoções e sentimentos que surgem, evoluem e estruturam toda a vida do indivíduo em diferentes aspectos, sendo fundamental para seu desenvolvimento. Vejamos no esquema abaixo:

Figura 1: A afetividade segundo os teóricos



Fonte: produção do pesquisador. (2020)

O esquema acima descreve a influência da afetividade em nossas vidas demonstrando que todo o processo de aprendizagem é decorrente da influencia das afetividades. A afetividade é fundamental para o desenvolvimento das emoções que são compreendidas positivamente ou negativamente de acordo com os fatos impostos pelo meio. Tais impulsos instintivos (emoções) levam o ser a definir a relevância das situações para seu convívio social diferenciando-os em importantes ou frustrantes, essas diferenciações são fundamentais para a produção de estímulos motivadores ou inibidores essenciais ao processo de aprendizagem. A compreensão dos sentimentos e o seu autocontrole, segundo os autores, auxiliam na transformação de sentimentos negativos em sentimentos positivos, funcionando como agentes propulsores e motivacionais no processo de resolução e superação de problemas, apresentando melhorias no desenvolvimento humano, social e profissional.

Os autores nos trazem uma visão de que o processo de aprendizagem foi definido pela psicologia, necessitando de profundas investigações para sua compreensão, mas que foi por meio de princípios construtivistas e cognitivistas que esse processo foi melhor compreendido como um desenvolvimento coletivo e cultural que partem de um conjunto de experiências de melhorias comportamentais do ser.

Para Araújo (2017) a Educação Emocional não é um recurso auxiliar no processo de aprendizagem, ela é o alicerce de toda estrutura educacional, capaz de ampliar a racionalidade auxiliando nas demais matérias complementares da educação, sendo uma base sólida que sustenta todas as outras. O mesmo complementa sobre o assunto citando que: “nenhum recurso pedagógico externo substitui a condição interna de um aluno emocionalmente predisposto e preparado para oferecer plena atenção”.

Sendo assim, é possível compreender que o amplo estudo das afeições, emoções e sentimentos levaram a educação a dar passos simbólicos e eficazes em seu desenvolvimento, que com o avanço da compreensão e aceitação dos temas foi possível construir novas bases de desenvolvimento, novas metodologias e programas de ensino voltado à educação emocional. É notável que a Educação Emocional deixou de ser apenas um campo teórico e tornou-se prático. Suas aplicações mundiais demonstraram valores sociais satisfatórios, como a diminuição da violência nas escolas, resultando em melhorias no desenvolvimento e rendimento escolar. Seus resultados não se limitam ao campo educacional, expandindo para áreas profissionais e sociais, por exemplo, em uma das obras analisadas “INTELIGÊNCIA EMOCIONAL”, Goleman descreve em um de seus capítulos o quão importante à educação emocional é para o vínculo profissional, tendo como título, “Administrar com o coração”, ele nos deixa bem claro que, a administração, seja ela qual for, necessita de influências

emocionais frequentes para seu bom ou mau desenvolvimento. A Educação Emocional é, portanto, o campo de estudo que nos leva a compreender nossas emoções e quão importante elas são para as nossas vidas. É por meio da construção de competências intrapessoal e interpessoal que a mesma funciona possibilitando estímulos de automotivação, desenvolvendo a autoconfiança, empatia e outros sentimentos que servem diretamente para compreendermos e alcançar o sucesso pessoal.

3.2 A AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Como vimos anteriormente Goleman, Wallon e Morales falam sobre o papel da afetividade e sua importância no desenvolvimento pessoal, emocional, social e profissional, sendo fator determinante para o aumento da eficácia da aprendizagem. Eles socializam sobre o papel dos profissionais da educação que devem enxergar seus alunos em suas essências – semelhantes a pedras brutas que podem ser lapidadas, almejando um excelente produto final – auxiliando-os em seu desenvolvimento e aperfeiçoamento individual e coletivo.

É comum observarmos determinados tipos de sentimentos e emoções surgirem durante o desenvolvimento de uma aula, dentre eles podemos observar o tédio, preguiça, motivação, felicidade, tristeza, empolgação, medo, foco, autoestima, baixa autoestima, dentre outros importantes sentimentos. Tais sentimentos e emoções negativas devem ser notados e analisados pelos professores na perspectiva de serem sanados ou utilizados de formas positivas. Para Morales o professor pode ensinar intencionalmente ou sem-intenção, por isso, o profissional deve planejar bem suas aulas e revisar suas metodologias, para evitar ao máximo o surgimento das más emoções e sentimentos. Segundo o mesmo, o professor pode ensinar indiretamente ao seu alunato odiar uma matéria quando não a planeja bem, vejamos o quadro a seguir:

Tabela 1: Ensino e aprendizado intencionais e não-intencionais (conteúdo).

O professor ensina...	O aluno aprende...	
	Intencionalmente, porque quer aprender	Sem-intenção, mesmo sem querer aprender
<p>Intencionalmente, porque quer ensinar</p> <p>Áreas que ocupam nossa atenção consciente, dimensão formal... Ênfase nos conhecimentos da matéria</p>	<p>A</p> <p>Área normal: processos habituais de ensino-aprendizado; o aluno médio estuda, trabalha, aprende...</p>	<p>B</p> <p>Problemas de aprendizado, de motivação...</p> <p>Mas, graças aos exercícios, avaliações... há alunos que acabam aprendendo, apesar da sua pouca vontade...</p>
<p>Sem-intenção, Sem pretender ensinar ou sem se dar conta...</p> <p>Áreas que podem fugir mais à nossa atenção consciente, dimensão informal... Área de influencia predominante: Valores, atitudes, motivação.</p>	<p>C</p> <p>Modelos de identificação; O aluno quer ser como... A figura do professor o transforma em modelo de identificação. Muitos aprendizados importantes para a vida (valores, atitudes, condutas) se aprendem pela imitação dos modelos apresentados pela mídia...</p>	<p>D</p> <p>Ensinamos coisas mais importantes que nossa matéria, com o que somos, com nosso modo de relacionamento com os alunos, com comentários incidentais... O interesse e o desinteresse, a auto-estima, as ilusões... são ensinados e aprendidos...</p>

Fonte: Morales (1999, p 11)

Na tabela acima, presente na literatura de Morales, ele cita aspectos importantes que podem influenciar negativamente ou positivamente o desenvolvimento das aprendizagens de acordo com a ética exercida pelo profissional. Foi importante notarmos o quanto o alunato pode se basear na figura do professor e o quanto seu bom relacionamento pode influenciar diretamente em sua intencionalidade de sua aprendizagem.

Nossa sociedade é regida pelos valores, pelos direitos e pelos deveres. O ser coletivo depende do bom senso, do bom convívio, da harmonia e da paz, respeitando sempre os limites próprios e do seu próximo. Devemos ter ciência que nossos direitos vão até onde os dos outros começam, ou seja, existe um limite a ser respeitado. O processo de aprendizagem, parte desses princípios, por exemplo, quando Morales descreve em sua obra “A Relação professor-aluno”, quais princípios o professor deve seguir, ele descreve um ser ético que cumpre adequadamente com seu papel profissional, guiado pelas boas emoções, capaz de avaliar o desenvolvimento de cada aluno independente de suas complicações durante seus percursos, alguém que respeita os limites, demonstrando com seus gestos e atitudes como

devemos nos relacionar com o nossos semelhantes, que é capaz de motivar para se sentir motivado e fazer seu alunato perceber que a felicidade do outro também é a sua felicidade. No que diz respeito à afetividade no processo de aprendizagem ele demonstra que o desenvolvimento de ambos é fruto de uma parceria estabelecida pelo respeito mútuo, pela construção de objetivos equivalentes, dentre outros aspectos, que se, ausentes ou presentes, influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Vejamos nas figuras abaixo a importância que a ética profissional exerce na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem.

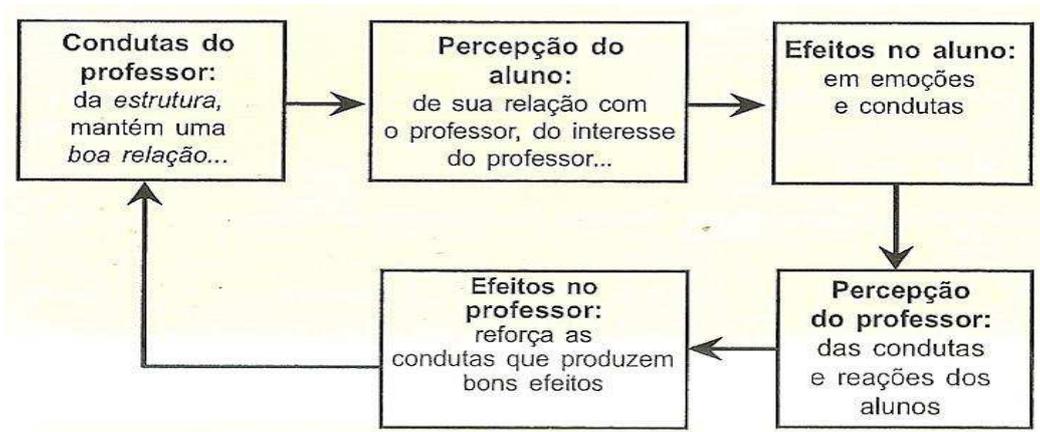
Figura 2: A Ética profissional como eixo propulsor



Fonte: produção do pesquisador. (2020)

A engrenagem principal (em azul) demonstra a ética profissional, que como vimos anteriormente, funciona como uma força propulsora para o vínculo estabelecido em sala de aula na relação professor-aluno, sendo fundamental para uma boa afinidade e desenvolvimento afetivo auxiliando na construção da aprendizagem.

Figura 3: Efeitos entre condutas e percepção do professor e do aluno



Fonte: Morales (1999, p. 65)

A figura 3 demonstra todo o processo que ocorre por meio das condutas adotadas pelo professor dentro da sala de aula, que servem para estruturar uma relação entre ele e seu público, refletindo diretamente nas leituras que cada um dos alunos tem sobre o mesmo, gerando impactos afetivos e emotivos que serão interpretados pelo professor por meio de uma autoavaliação. Em outras palavras, se o professor adotar estratégias metodológicas que atraiam a atenção positiva de seu público, os motivará e se sentirá motivado ao notar que suas perspectivas foram atendidas, fazendo com que o mesmo produza mais conteúdos de qualidade na busca de continuar estimulando e sendo correspondido pelo seu público, caso contrário, ambos ficarão desestimulados.

3.3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PROPOSTA EDUCACIONAL

Nas Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino no Estado da Paraíba, a portaria de nº 1.115/2014 estabelece dentre os programas e projetos de fortalecimento da Educação Básica no tópico 6.2.2 a implantação do projeto Liga pela Paz:

Em fevereiro de 2014, o CEE aprovou a Proposta pedagógica do Programa Primeiros Saberes da Infância – Resolução nº 042/2014; e dispôs sobre a estruturação do PPSI, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino da Paraíba, e a organização escolar em CICLOS, nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Resolução nº 041/2014.

Ainda em 2014, a SEE implantou, no 2º semestre, o Projeto Liga pela Paz – Educação Emocional e Social – com vistas à redução da violência, construção de

uma cultura de paz e melhoria dos índices de aprendizagem. É, pois, uma educação para a vida com a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social. Esta tríade – PPSI/PNAIC/LIGA PELA PAZ- se complementa entre si, oportunizando aos professores trabalharem com os estudantes de forma global, conforme preconizam os Quatro Pilares da Educação: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver. (João Pessoa, PB, 2015)

Esse projeto faz referencia a aspectos citados anteriormente, fazendo uso de bases teóricas como Goleman para seu contexto estrutural, demonstrando a eficácia da metodologia se enquadrando em todas as competências gerais da educação básica da BNCC. É possível notar que há uma carência social e educacional, no que diz respeito ao assunto, mas, que percebem a necessidade de que haja uma atualização didática para tentar saná-la, de forma que, a mesma auxilie ativamente nossas futuras gerações, causando-lhe menores impactos negativos em seus vínculos afetivos gerando melhores desenvolvimentos de aprendizagens por meio da compreensão de suas emoções.

O programa da Inteligência Relacional desenvolve nos educandos a motivação, responsabilidade e autonomia necessárias para os processos de aprendizagem ao longo da vida. Também incentiva a colaboração com a aprendizagem dos demais e o reconhecimento da importância do conhecimento para todos os contextos da sua vida – escolar, de trabalho, de relacionamentos - e para intervir na sociedade. (INTELEGENCIA RELACIONAL, 2019)

Uma reportagem realizada pelo jornal A União, do estado da Paraíba, publicada no dia 8 de outubro de 2017, destaca o Projeto Liga pela Paz – programa criado pela empresa Inteligência Relacional, introduzido no Estado da Paraíba em 2013 – apresentando dados estatísticos de redução de comportamentos agressivos em até 32% dos casos onde foi implantado. Tendo como base a Educação Emocional o projeto busca por meio da capacitação de professores, abranger alunos e seus familiares. Em suas metodologias, a sala de aula deve conter um painel conhecido como painel das emoções, onde os alunos poderão colocar “carinhas” das emoções que estão sentindo naquele exato momento, são adotadas danças circulares, Momento Quietude e Atenção, rodas de conversas, dentre outros. Para os pais e familiares são realizadas formações com os professores onde são apresentados vídeos do DVD Emoções na Família (Material fornecido pelo projeto), que demonstram situações adversas do dia a dia, que possivelmente, podem para influenciar o mau comportamento dos alunos. Após esse momento, são debatidos os assuntos apresentados entre os familiares e professores, buscando traçar melhores formas de abordagens que solucionem os conflitos causando menos impactos emocionais negativos nos educandos e auxiliando-os na resolução de seus problemas por meio do diálogo. O destaque dado pelo jornal como principal manchete e os dados apresentados serve para comprovar a funcionalidade do projeto incluído

nas diretrizes educacionais do Estado. Em sua totalidade, segundo a fonte, o projeto beneficiava naquela época, 22 estados brasileiros, 594 mil alunos, 22 mil professores, 486 municípios e 2.086 escolas, das quais, no Estado Paraíba eram atendidas 670 escolas, 3.050 professores e 152.112 estudantes em todo o Estado.

De acordo com a publicação realizada no Jornal A União:

Os resultados são significativos. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (SEE-PB), desde quando o projeto foi implantado no ensino estadual, já se constatou um aumento de 28% nos ‘Comportamentos Socialmente Habilidadeosos’ e 27,4% nas ‘Habilidades Acadêmicas’. Isto significa alunos mais calmos, focados nos estudos e participativos. A iniciativa conseguiu reduzir em 32% os ‘Comportamentos Problemáticos’, em que crianças e adolescentes vivenciam menos violência contra si e contra o outro, apresentando menos tristeza, hiperatividade e ansiedade excessiva, tanto no ambiente familiar quanto na comunidade escolar. (SILVA, 2017, p. 7)

Para Araújo (2017), que é fundador da empresa Inteligência Relacional e responsável pelo Projeto Liga Pela Paz, nós seres humanos enquanto sociedade, nos prendemos mais aos valores financeiros e necessários para sobrevivência, nos esquecendo na maioria das vezes do nosso bem estar. O autor também cita que estamos moldados em uma cultura cercada de influências, principalmente por parte da base familiar, que nos guia estabelecendo parâmetros de como agir, sentir e pensar no mundo, muitas das vezes deixando de lado e relevando valores positivos que influenciam na formação de nossas crianças, prejudicando, direta ou indiretamente, o nosso futuro. “As emoções parecem algo supérfluo às vezes, mas a raiva, ansiedade, medo, até o ciúme, explica uma quantidade enorme de violência. Todo o nosso comportamento está enraizado na forma como lidamos com as nossas emoções”.

O projeto Liga Pela Paz serviu como subsídio para outros programas governamentais no Estado da Paraíba, atendendo além do Ensino Fundamental. O mesmo foi implantado em turmas do Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), com a expectativa de atender um maior público reduzindo índices de violências e de utilização de drogas.

Analisado o documento norteador do Projeto Se Sabe De Repente aplicado pela Secretaria do Estado da Paraíba, no ano de 2017, nas Escolas da Rede Estadual de Ensino para as turmas do Ensino Fundamental (8º e 9º) e para as turmas de Ensino Médio. É perceptível a presença do Projeto Liga Pela Paz em sua base estrutural:

13) Da integração da proposta do Projeto Se Sabe de Repente à Metodologia Liga Pela Paz de Educação Emocional e Social
Considerando as diretrizes do projeto pedagógico do Se Sabe de Repente e os conteúdos de Educação Emocional e Social propostos pelo livro “Educação Para a Vida: compreensão, diálogo, perdão”, da Metodologia Liga Pela Paz, da Inteligência Relacional, sugerimos uma integração de temas e eixos de fundamentação teórica para facilitar o trabalho dos educadores em sala de aula, conforme segue abaixo.
1º Modulo

- Temáticas: Sustentabilidade e produção científica em práticas educativas; Educação Emocional e Social;
- Período: 1º e 2º bimestres.
- 2º Modulo
- Temáticas: Garantia de direitos, desconstrução da cultura de violência, inclusão e emancipação; Educação Emocional e Social ;
- Período: 3º bimestre.
- 3º Modulo
- Temáticas: Respeito e Direito a Diferença: Sexualidade, Gênero, Raça e Etnia; Educação Emocional e Social;
- Período: 4º bimestre (João Pessoa, PB, 2017, p. 6, 8)

Em seu contexto no curso de formação para professores, gestores e articuladores, o tópico 1.2 do módulo 1 mostra o intermédio da Educação Emocional como uma matriz:

Ubiratan D'Ambrósio, pensador e educador emérito brasileiro que participou das conferências internacionais do Movimento Pugwash de diálogo entre ciência e questões mundiais (pelo qual recebeu o Prêmio Nobel da Paz), explica que há três fatos fundamentais que se inter-relacionam para que a vida se sustente: o indivíduo, a sociedade e a natureza. A ausência ou a interrupção de qualquer um deles resulta em extermínio, pois nenhum dos três componentes tem qualquer significado sem os demais.

Proteger e recuperar o ambiente são questões impreteríveis para a espécie humana. E enfrentar esse problema passa por educar para as emoções, ou seja, educar para uma convivência pacífica entre o indivíduo, a sociedade e o planeta. Assim sendo, é igualmente urgente que competências emocionais e sociais sejam ensinadas, tais como lidar com as próprias emoções, valorizar a diversidade e aprender a se colocar no lugar do outro. Por meio do diálogo e do profundo respeito entre nós, seres humanos, poderemos compartilhar o mundo com sabedoria, rumo a um futuro sustentável, pacífico e feliz.

A parte 3 do livro "Educação para a Vida" introduz e desenvolve os alicerces da educação emocional: consciência, regulação e autonomia emocional. Desta forma, a reflexão sobre o processo de individualização do adolescente e seu posicionamento na sociedade, por consequência, no planeta, encontra suporte no treino de habilidades sociais. A partir de um trabalho crítico sobre os conceitos de punição, vingança e autopiedade, aprimora-se a convivência consigo mesmo, com o outro e com o mundo que o cerca. (João Pessoa, PB, 2017, p. 14)

Neste módulo os educadores foram orientados a trabalhar à interdisciplinaridade da temática de acordo com suas áreas de atuação. Para os professores de Escolas Cidadãs Integrais, Integradas e Cidadãs Integrais foram disponibilizados materiais do projeto Liga Pela Paz baseados em histórias fictícias presentes na parte 3 do livro “Educar para a vida” auxiliando-os a criação de grupos de diálogos a respeito de questionamentos que foram baseados na obra, levando seus alunos a refletirem. Dentre às propostas trabalhadas estão:

A. História Ficcional:

"Hoje ela está brava" (Livro do educador – págs. 131 a 142 / Livro do Educando – págs. 78 a 84).

Perguntas norteadoras:

1. Você conhece alguém que engravidou na adolescência?
2. Como as emoções influenciam a dinâmica familiar e as suas relações de maneira geral?
3. Que recursos poderiam ser utilizados para melhorar nossas relações?

B. História Ficcional:

"Hoje ela está animada" (Livro do educador – págs. 143 a 151 / Livro do educando – págs. 85 a 89).

Perguntas norteadoras:

1. Você consegue perceber como o seu estado emocional afeta suas ações?
2. Na sua opinião, somente quando estamos tristes, com raiva ou sentindo alguma emoção desagradável que fazemos escolhas equivocadas? Ou podemos agir equivocadamente sentindo emoções agradáveis?
3. Como a educação emocional pode nos auxiliar a pensar sobre as consequências de nossas ações diante de emoções agradáveis e desagradáveis?

C. Historia Ficcional:

“De bem com a vida” (Livro do educador – págs. 152 a 101 / Livro do educando – págs. 90 a 169).

Perguntas norteadoras:

1. Que estratégias Juliana utilizou para melhorar a relação com sua família?
2. Juliana se encontrava em uma situação de estresse e raiva, mas foi capaz de transformá-la em um contexto de carinho e diversão. Você já conseguiu fazer isso? Quais competências emocionais estão envolvidas nesse comportamento?
3. Você tem preenchido os seus dias com mais atividades agradáveis ou desagradáveis? Isso afeta seu estado emocional?

D. Projeto “Blog”

Para detalhes e passo a passo deste projeto, consultar o CD “Integração de Conteúdos – Projeto Se Sabe de Repente e Metodologia Liga Pela Paz”. (João Pessoa, PB, 2017, p. 14, 15)

Para melhor compreender a relação da Educação Emocional com o tema sustentabilidade é importante relacionarmos o vínculo e proximidade apresentada entre a educação emocional e os direitos humanos. No que diz respeito às dignidades humanas presentes no artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

O módulo 2 do projeto aborda temas como a desconstrução da violência pautada pela Educação Emocional e Social, além de utilizar o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para auxiliar na compreensão dos direitos cidadãos, garantindo o processo de emancipação e inclusão dos estudantes. É notável que a maioria dos nossos jovens desconhecem a constituição, que na maioria das vezes, podem servir como processos norteadores em seus desenvolvimentos evitando-lhes frustrações desnecessárias às quais não estarão prontos para enfrentar se não forem formados emocionalmente, ocasionando a má compreensão de suas emoções. O módulo destaca o quanto é importante é a compreensão da Educação Emocional para o desenvolvimento estudantil na construção social e na luta pelos seus direitos:

Os conteúdos de Educação Emocional e Social referentes a esta temática encontram-se na parte 2 do livro “Educação para a Vida” dando continuidade ao estímulo do protagonismo juvenil aprimorando estratégias de consciência, regulação e autonomia emocional, bem como de competências sociais. Os eixos temáticos, por sua vez, buscam fortalecer a empatia, a autoestima, a tolerância à frustração e as bases da resiliência como forma de prevenção ao uso e abuso de drogas. Buscam, ainda, o fortalecimento da capacidade de adaptação ao contexto em que os adolescentes estão inseridos.

Os educandos conhecerão também o recurso da Comunicação Não Violenta, facilitador da construção de um espaço de convivência mais pacífico, que contribui

para a redução da violência, para a assertividade, para o desenvolvimento de um olhar crítico e para a melhoria das habilidades de relacionamento. (João Pessoa, PB, 2017, p. 18)

Assim como Morales descrevia em suas obras, a efetividade do bom desenvolvimento dependerá do empenho afetivo e ético profissional, garantindo que tais atividades sirvam para provocar sentimentos de euforia e entusiasmo em seu público, além de desenvolver o processo empático por meio do conhecimento de seus direitos, fazendo com que os mesmos se tornem protagonistas. Alguns desses acabam envolvendo-se em grêmios estudantis e garantem benfeitorias para si e para seu próximo. Sendo assim, os professores nesse módulo tinham como competência trabalhar o desenvolvimento de ações voltadas para a sensibilização do estudante, incentivando-os a construção de grêmios estudantis na busca de auxílios na garantia de seus direitos, visando reduzir o quadro de violências e a valorização da vida do jovem. Dentre às propostas encontram-se:

Conteúdos a serem trabalhados

1. Prevenção à violência - (inclusão social);
2. Valorização da vida;
3. Uso devido e indevido das drogas;
4. Sistema de segurança pública e redução da maioria penal.

Sugestões de debates/atividades

- Grêmios Estudantis;
- Novo Ensino Médio;
- Voto Consciente;
- Ser Cidadão;
- Política de Trabalho e Emprego (Jovem Aprendiz);
- Qualificação Profissional;
- Semana do Estudante (07 a 11 de agosto).

É indispensável o desenvolvimento de atividades bem sistematizadas, a fim de que os estudantes possam compreender o significado deste dia, despertando sua consciência de ser estudante e valorizar o aprendizado como única maneira de crescer e se dar bem na vida. Este dia terá de ser enaltecido pela gestão escolar juntamente com todos os funcionários de forma a fortalecer os laços afetivos na escola e que eles, a cada dia, sintam mais prazer em ser estudante e está no espaço escolar. Pois, é de competência do professor e de toda a comunidade escolar valorizar o papel do aprendente como elemento fundamental na instituição da sociedade, para assim, fortalecer os vínculos entre escola e discente.

Sugestões de atividade

- Gincanas culturais;
- Ciclo de palestras sobre temas variados (incluindo reforma no Ensino Médio, Protagonismo Juvenil, Sustentabilidade e Preservação da Diversidade, Reforma da Previdência e Situação Política no Brasil);
- Visitas aos Parques, Praças e locais Históricos das Cidades.

Ainda no 2º módulo, será realizado no mês de agosto o ENCONTRO ESTADUAL DO SE SABE DE REPENTE, onde todas as atividades realizadas durante o 1º e 2º módulo serão apresentadas, além de ser um momento de uma grande confraternização com todos os articuladores e protagonistas do projeto. (João Pessoa, PB, 2017, p. 16, 17)

No que diz respeito à Educação Emocional, o módulo dá continuidade às atividades antes indicadas aos seus profissionais e pede que os mesmos deem continuidade ao seguimento, trabalhando o seguinte:

A. Historia Ficcional:

“Apenas mais um dia?” (Livro do educador – pags. 90 a 99 / Livro do educando – pags. 54 a 58).

Perguntas norteadoras:

1. Como você se sentiria se fosse Valdecir? E se fosse sua esposa?
2. Valdecir e sua esposa poderiam ter uma atitude diferente dentro de casa? Como?
3. Valdecir poderia participar da criação das crianças? Como?
4. Existem profissões exclusivas de homens e de mulheres?

B. Historia Ficcional:

“Nem pai, nem mãe” (Livro do educador: pags. 100 a 113 / Livro do educando – pags. 59 a 65).

Perguntas norteadoras:

1. Você conhece alguma história parecida com esta? Poderia compartilhar com os colegas?
2. Que elementos ajudaram a personagem a deixar as drogas e a se recuperar?
3. No seu olhar, o que pode prevenir o uso e abuso de drogas?

C. Historia Ficcional:

“Pode tudo?” (Livro do educando – pags. 66 a 71 / Livro do educador: pags. 114 a 122).

Perguntas norteadoras:

1. A educação que os filhos recebem da família é determinante em suas escolhas futuras?

De que forma?

2. Com base no seu aprendizado sobre Educação Emocional e Social, de que forma os pais poderiam ajudar os filhos a lidar com suas próprias frustrações?
3. E você, como costuma enfrentar suas frustrações?

Projeto “Youtuber – A importância da prevenção e do enfrentamento às drogas”

Para detalhes e passo a passo deste projeto, consultar o CD “Integração de Conteúdos – Projeto Se Sabe de Repente e Metodologia Liga Pela Paz”. (João Pessoa, PB, 2017, p. 18, 19)

O módulo 3 do projeto Se Sabe De Repente trabalha com ideais de respeito às diferenças de cor, etnias e gêneros. Sabe-se que o fator motivador dessas violências é o sentimento do preconceito guiado pelo desconhecimento e pelas emoções da raiva ou medo, que por sua vez, podem gerar o sentimento do ódio causando grandes atrocidades, como por exemplo, o nazismo. Por isso, por intermédio da Educação Emocional, devem-se diminuir impactos negativos gerados por tais sentimentos e transforma-los em fatores propulsores positivos como o sentimento da empatia, servindo diretamente para conscientizá-los que às diferenças existem, devendo ser aceitas e respeitadas. Portanto, seus educadores têm como competências a serem trabalhadas:

1. Preconceito e discriminação;
2. Respeito e direito à diferença: sexualidade, raça e etnia;
3. Diversidades e vulnerabilidades;
4. Desigualdades raciais e políticas de inclusão;
5. Leis das cotas (João Pessoa, PB, 2017, p. 20)

No que diz respeito ao eixo de integração da Educação Emocional presente no módulo, seus educadores devem traçar estratégias de diálogos técnicos envolvendo o desenvolvimento de escutas abertas e empáticas a respeito de temas polêmicos, possibilitando a reflexão sobre conflitos e as maneiras de boa convivência por meio de um olhar crítico, fortalecendo a autonomia emocional respeitando valores éticos, morais e de crenças existentes na sociedade. Para que isso seja possível o professor deve trabalhar:

A. Historia Ficcional:

“Na minha época não era assim” (Livro do educador – págs. 39 a 49 / Livro do educando – págs. 24 a 28)

Perguntas norteadoras:

1. Na sua opinião, como surge um conflito?
2. Todos nós temos diferentes valores e diferentes maneiras de agir e reagir no nosso cotidiano. Com base na história que lemos hoje, por que isso acontece?
3. Como os conflitos podem ser transformados em oportunidades a favor do nosso desenvolvimento?

B. Historia Ficcional:

“Você tinha que falar comigo antes!” (Livro do educador – págs. 50 a 59 / Livro do educando – págs. 29 a 33).

Perguntas norteadoras:

1. Você já vivenciou ou conhece alguém que tenha vivenciado alguma situação semelhante?

Como ela foi resolvida?

2. Alguma vez você já discutiu com alguém pensando estar certo, mas se deu conta, depois de um tempo, de que estava errado? Que atitude tomou?
3. Como o conflito entre Juliana e seu pai poderia ter sido resolvido?

C. Historia Ficcional:

“Não é justo!” (Livro do educador – págs. 60 a 71 / Livro do educando – págs. 34 a 40).

Perguntas norteadoras:

1. O que motivou Juliana a sair escondida?
2. Você já se sentiu injustiçado em uma situação semelhante? Como se expressou diante desta questão? Conseguiu solucionar o conflito?
3. Como o perdão poderia auxiliar Juliana nessa situação?

D. Historia Ficcional:

“O dia em que ouvi minha filha.” (Livro do educador – págs. 72 a 86 / Livro do educando – págs. 41 a 47).

Perguntas norteadoras:

1. Você já tentou ouvir com atenção os pensamentos ou a opinião de alguém sem julgar ou impor suas ideias? Como foi?
2. Você se lembra de alguma situação em que foi muito difícil ouvir a opinião do outro sem se estressar? Conte como foi.
3. Qual a diferença entre a história da Juliana e a história de hoje?

Projeto “Tolerância”

Para detalhes e passo a passo deste projeto, consultar o CD “Integração de Conteúdos – Projeto Se Sabe de Repente e Metodologia Liga Pela Paz”. (João Pessoa, PB, 2017, p. 22, 23)

É necessário trazer a discussão o documento referente à Base Nacional Comum Curricular apresentado pela Inteligência Relacional que serve de apoio norteador ao Projeto Liga Pela Paz, que como vimos, está inserido diretamente em outros programas educacionais. “A Inteligência Relacional e a BNCC” é um e-book, criado pela empresa Inteligência

Relacional, que trás em seu contexto a presença de competências da BNCC que estão correlacionadas com o programa de Educação Socioemocional:

O texto da BNCC leva em conta que, no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Assim afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global. Tudo isso implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas, que privilegiam apenas, por exemplo, a dimensão intelectual. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. O programa de Educação Socioemocional da Inteligência Relacional está inserido neste conceito de educação integral, que vai além dos conteúdos curriculares e alcança novos formatos de educar para a vida, e se alinha, a todas as competências gerais da educação básica previstas pela BNCC. Em cada um dos livros da coleção são privilegiados aspectos que dialogam com essas competências, incorporando o conteúdo de educação socioemocional ao currículo, seja de modo inter ou transdisciplinar. (INTELIGENCIA RELACIONAL, 2019)

A BNCC é um documento atual e necessário para o funcionamento de escolas públicas e particulares em todo o território nacional regulando quais são as aprendizagens essenciais para o bom funcionamento das mesmas. Sancionado em 20 de Dezembro de 1996, a BNCC cumpre o que está previsto artigo 9 da Lei nº 9.394 da LDB, promovendo a igualdade em todo o sistema educacional nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho foi fundamental para compreender que de fato a afetividade e as emoções possuem um vínculo direto com os processos de aprendizagem, além de possibilitar visões mais abrangentes sobre aspectos presentes na relação entre professor e aluno. Com ele foi possível compreender que os afetos e emoções estão presentes em todos os momentos de nossas vidas possibilitando ou inibindo nosso desenvolvimento em diferentes particularidades. Sua importância é essencial para o desenvolvimento humano como ser sociável, crítico, reflexivo e ético, possibilitando enxergar a sua eficácia quando aplicada nos vínculos educacionais e profissionais.

Nota-se que o objetivo geral que era investigar o significado da relação professor aluno na aprendizagem e os conceitos de afetividade e educação emocional foram contemplados ainda no referencial teórico, quando discutiu-se cada conceito, definindo-os, diferenciando-os e citando a importância de um para com o outro.

Foi possível observar nos documentos analisados dos projetos Liga Pela Paz e Se Sabe De Repente a sua eficácia para o campo educacional, reduzindo os níveis de evasão escolar, de violências físicas e psicológicas e aumentando os níveis de habilidades acadêmicas e de comportamentos socialmente habilidosos, comprovando a eficácia da implantação das metodologias por meio de dados apresentados e da construção de uma cultura de paz. Além disso, os documentos serviram diretamente para contemplar os objetivos específicos propostos.

Por fim, foi comprovada a efetividade dos processos afetivos e emocionais na construção da aprendizagem demonstrando a eficácia da metodologia descrita pelos teóricos sendo essencial para compreendermos as dificuldades existentes no campo educacional. Além disso, é notável que apesar de uma determinada aceitação e compreensão a respeito do tema, ainda encontram-se dificuldades para implantação de projetos voltados a Educação Emocional no sistema de educação pública, talvez pela falta de conhecimento por grande parte da sociedade ou até mesmo pelo alto custo de materiais. Mas, esperamos que esta monografia contribua significativamente para essa ampliação desses conhecimentos, reduzindo as desigualdades e possibilitando níveis de avanços significativos em nosso sistema educacional.

REFERENCIAS

A INTELIGENCIA RELACIONAL E A BNCC. Inteligência Relacional, 2019. Disponível em: <<https://www.inteligenciarelacional.com.br/sobre-o-tema/material-sobre-o-tema/a-intelig%C3%Aancia-relacional-e-a-bncc/>>. Acessado em: 30 de set. 2020.

A PRIMEIRA CIDADE DO MUNDO E A PRIMEIRA CIVILIZAÇÃO, 2013. Disponível em: <<http://aulasdoprofessorglauber.blogspot.com.br/2013/03/a-primeira-cidade-do-mundo-e-primeira.html>>. Acessado em: 14 de nov. 2017.

A TEORIA DAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER, 2015. Disponível em: <<http://www.psiconline.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner.html>>. Acesso em: 16 de nov. 2017.

ARAÚJO, João Roberto. EMOÇÕES: ALICERCE DE EDUCAÇÃO. Inteligência Relacional. 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Art. 225. 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/art_225_.asp#:~:text=Todos%20t%C3%AAm%20direito%20ao%20meio,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es>. Acessado em: 30 de out. 2020.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – EDUCAÇÃO É A BASE. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 21 de out. 2020.

BRITO, Ilma; ELIAS, Paula. Análise comportamental das emoções. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100004>. Acessado em: 18 de nov. 2017.

DRAMBOS, Marlei; MUSSIO, Bruna. Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações. 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/656-1.pdf>. Acessado em: 28 de nov. 2020

EMOÇÕES: ALICERCE DA EDUCAÇÃO. 2017. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/emocoes-alicerce-da-educacao/121594/>>. Acessado em: 10 de nov. 2017.

FORMATAÇÃO ABNT TCC E MONOGRAFIA. 2020. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/formatacao-tcc/>>. Acessado em: 17 de nov. 2020.

GIUSTA, Agneta. CONCEPÇÕES DA APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Belo Horizonte: Ed. em Revista. 2013.

GOLEMAN, Daniel. EDUCAÇÃO EMOCIONAL A TEORIA REVOLUCIONÁRIA QUE REDEFINE O QUE É SER INTELIGENTE. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2011.

GONSALVES, Elisa; SOUZA, Andressa; PIA, Jefferson. Currículo e Educação Emocional. Salvador. 2014.

GOUVEA, Ana. A RELAÇÃO ENTRE A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. São Paulo, 2014.

GOVERNO DA PARAÍBA. Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual. 2015. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2013/12/Diretrizes-Operacionais-SEE-PB-2015.pdf>>. Acessado em: 21 de out. 2020.

GOVERNO DA PARAÍBA. Se Sabe De Repente: Cartilha de Orientação para gestores e Professores. 2017. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2017/01/Cartilha-de-Orientac%CC%A7a%CC%83o-para-Gestores-e-Professores.pdf>>. Acessado em: 21 de out. 2020.

MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda. AFETIVIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON. São Paulo: Psic. da Ed., 2005.

MATURANA, Humberto. EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudio. Teorias da Aprendizagem. Porto Alegre: Ed. Evangraf, 2011.

PEREIRA, Danilo; NUNES, Tatiane. Memória emocional: aplicação coletiva em universitários. UniCEUB. Brasília. 2004.

PEREIRA, Débora. O ATO DO APRENDER E O SUJEITO QUE APRENDE. Universidade Católica de Salvador. São Paulo, 2010.

PEREIRA, Solange. EDUCAÇÃO EMOCIONAL E APRENDIZAGEM. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2002.

PINTO, Amâncio. O IMPACTO DAS EMOÇÕES NA MEMÓRIA: ALGUNS TEMAS EM ANÁLISE. Universidade do Porto. Campo Alegre, 1998.

ROMANZOTI, Natasha. QUEM FOI O PRIMEIRO SER HUMANO?, 2014. Disponível em: <<https://hypescience.com/quem-foi-o-primeiro-ser-humano/>>. Acessado em: 14 de nov. 2017.

SANTOS, Cenilza; SOARES, Sandra. APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA UNIVERSIDADE: DUAS FACES DA MOEDA. Est. Aval. Educ. São Paulo. 2011.

SILVA, Adrizzia. Liga Pela Paz Reduz comportamentos agressivos em 32%. 2017. Disponível em: <<http://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/jornal-a-uniao/2017/outubro/a-uniao-08-10-2017>>. Acessado em: 20 de out. 2020.

SOUZA, Maria. As relações entre a Afetividade e Inteligência no desenvolvimento Psicológico. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a05v27n2.pdf> >. Acessado em: 23/09/2020.

SOUZA, Maria. FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acessado em: 23/09/2020.

SCHESTATSKY, PEDRO. DOENÇAS NEUROLÓGICAS. Disponível em: <<http://pedroschestatsky.com.br/index.php/doencas-neurologicas>>. Acessado em: 10 de nov. 2017.